

ARTES PLÁSTICAS E LITERÁRIAS REUNIDAS EM “O TEMPO E O VENTO”

MARTINS, DionesSortica¹; RENZ, Renato Lyrio²;
CAMARGO, Maria Aparecida Santana³

Palavras-Chave: Imagem. Croqui. Cor. Arte.

O objetivo da presente investigação é relatar o processo de criação de uma pintura mural tendo como inspiração a literatura do grande romancista cruz-altense Erico Verissimo. A atividade foi desenvolvida durante as aulas da Disciplina de Croqui e Cor do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Cruz Alta e faz parte do projeto “Os Processos Criativos que Perpassam a Pintura Mural Embasada na Obra de Erico Verissimo”, o qual conta com o apoio PROBIC/FAPERGS e PAPCT/UNICRUZ. Dentre as inúmeras obras do escritor selecionou-se “Um Certo Capitão Rodrigo”, pertencente à obra “O Continente”, da trilogia “O Tempo e o Vento”. Com seus personagens fortes, Erico Verissimo revolucionou as letras rio-grandenses e é um destes personagens que a presente pesquisa, de caráter bibliográfico e cunho qualitativo, irá focar. O fragmento trabalhado descreve a parte interna “da venda” do Nicolau, considerada o portal de entrada da história do livro. A cena é vista da perspectiva de Juvenal Terra, destacado personagem na narrativa, o qual está sentado em uma cadeira ao fundo da venda no momento em que adentra no recinto um homem, Rodrigo Cambará. O Capitão Rodrigo é um sujeito que tem personalidade forte e marcante e que usa como vestimenta, um dólmã militar azul marinho com gola vermelha e botões de metal, um violão a tiracolo e lenço encarnado esvoaçando no pescoço como uma bandeira. Trajando bombacha clara e calçando botas com esporas, o Capitão diz a plenos pulmões uma frase que, na contemporaneidade, ainda é bastante utilizada pelos gaúchos na forma de cumprimento. A frase referida é um *slogan* que representa a ousadia e a valentia do povo gaúcho: “Buenas e me espalho! Nos pequenos dou de prancha e nos grandes dou de talho!”. Esta frase foi igualmente escolhida para acompanhar a cena ilustrada nas paredes da Biblioteca da UNICRUZ, reunindo, assim, as artes plásticas e literárias. Após a leitura da obra, deduz-se que o Capitão Rodrigo, protagonista da história em questão, simboliza o estereótipo do gaúcho que perpassa o imaginário das pessoas, tanto dos rio-grandenses quanto das de outros lugares.

¹Acadêmico do 10º Semestre do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UNICRUZ. E-mail: diones.arq@hotmail.com

² Acadêmico do 10º Semestre do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UNICRUZ. E-mail: renatorenz.renz@hotmail.com

³Profª. Dra. em Educação, Coordenadora do Projeto PROBIC/FAPERGS e PAPCT/UNICRUZ, Coordenadora do NUCART e Líder do GPEHP da UNICRUZ. E-mail: cidascamargo@gmail.com